

## O DIA SEGUINTE

# Carvalho da Silva apela a grande união na rua no próximo 25 de Abril

Congresso Democrático das Alternativas chumba os dois anos de aplicação do memorando da *troika*, exige saída do Governo e apela ao endurecer dos protestos e à união da esquerda

Pedro Sales Dias

**A** demissão do Governo com a organização de mais manifestações e a união de toda a esquerda parlamentar como solução de futuro. Foi este o apelo que saiu ontem da sessão do Congresso Democrático das Alternativas (CDA) realizada no Porto.

“A luta de massas terá os seus efeitos. A manifestação [de anteontem] teve um enorme significado. As manifestações têm de se tornar uma arma de pressão política acutilante. Este é um Governo de ocupação, mas mesmo esses governos são corridos pelos povos. É urgente derrotar este Governo profundamente antidemocrático”, disse ontem o ex-secretário-geral da CGTP Manuel Carvalho da Silva, durante o debate. O sindicalista sugeriu mesmo a “maior ampliação” do “próximo 25 de Abril” e a “convergência mais ampla de toda a esquerda”.

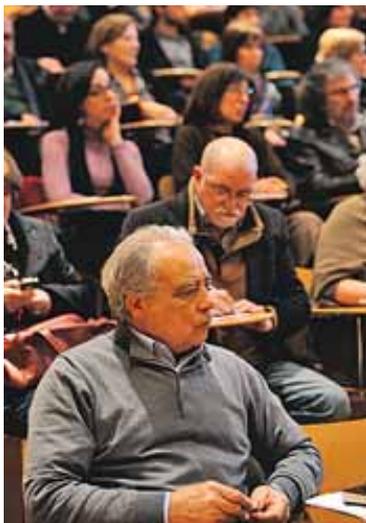
Sob o tema “O país avalia a *troika*”, Carvalho da Silva salientou no debate que “não é a *troika* que avalia o país”. A *troika* “não tem qualquer autoridade para avaliar Portugal. É o país que avalia a *troika* e o enorme retrocesso civilizacional e social que estamos a viver. Estamos a ser alvo de políticas injustas e inconcebíveis. Trata-se de banditismo”, disse, cativando o aplauso das centenas de pessoas que encheram o anfiteatro da Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto, um dia depois da manifestação organizada pelo movimento Que se Lixe a Troika! O sociólogo e investigador considerou ainda que “o Governo já não tem legitimidade porque não representa a maioria da população

e não está a governar conforme o plano de governo que apresentou”. Carvalho da Silva lamentou, igualmente, a actuação do Presidente da República, Cavaco Silva. “Estar calado é a melhor forma de manter esta tropa no poder. É um drama para o país ter este Presidente da República num contexto destes.”

No início do debate, Manuela Silva, do CDA, garantiu que o movimento não irá “permitir” que o “Governo destrua o Estado social, que é o melhor que a democracia construiu nas últimas décadas”. Já o economista José Reis considerou que o “país chumbou a *troika* por incompetência”. Em tom de ironia, garantiu que os técnicos da *troika* não são “estúpidos” nem “totós” face aos resultados que conseguem. “Não serão antes um conjunto de fanáticos ideológicos?”, questionou para logo a seguir responder: “A *troika* sabe tudo o que está a fazer. Precisam de nos submeter, de submeter os nossos direitos de tra-

balho e de embaratecer as nossas posições na economia internacional. É verdade que temos mais exportações, mas temos mais exportações baratinhas”, sublinhou. O economista, que considerou ainda que a *troika*, “ao serviço dos credores”, está a “proletarizar” o país e a criar um “exército de desempregados”, apelou ao “povo para que chumbe este Governo” e provoque a mudança “pela convergência das políticas de esquerda”. José Reis defendeu que “a crise vence-se com a democracia e com o Estado social e não contra eles”. A democracia “está em risco”, avaliou.

Por seu lado, Jorge Leite, professor jubilado especialista em Direito do trabalho, lembrou os “números trágicos do desemprego em Portugal” e criticou o actual contexto “em que as pessoas em grandes necessidades são colocadas em situações de quase escravatura”. Referindo-se ainda à polémica em torno da lei de limitação dos mandatos autárquicos, considerou um “escândalo” que “até agora nenhum partido tenha proposto a sua clarificação” e defendeu, nessa matéria, a intervenção do Tribunal Constitucional. Jorge Leite acusou também o Governo e a *troika* de estarem a “aproveitar a crise para prosseguirem objectivos privados” e reforçou a necessidade de criar condições para que “as alternativas de esquerda se unam e se entendam”. Já o professor de economia Carlos Pimenta lamentou o actual momento político e económico que se vive em toda a Europa. “Estávamos habituados a uma Europa que era a referência da solidariedade, mas hoje o que temos é uma Europa com valores esquecidos onde imperam as máfias.”



Carvalho da Silva ontem no Porto